

Memória Escoteira

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
A MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO



Ch. ANDRÉ PEREIRA LEITE EX - ESCOTEIRO CHEFE

Nº 13

JUNHO / JULHO 2012

CCME INFORMA



PRESIDENTE DO CCME RECEBE HOMENAGEM



Da esquerda para direita: O Presidente do CCME, Dr. Roberto Ricardo; o CONAMAR Ch. Andre Torricelli e o Vereador Magaldi.

Para celebrar os 95 anos do Escotismo em Niterói e 102 no Brasil, a Câmara de Vereadores promoveu na noite do dia 14 de junho, Sessão Solene para homenagear o trabalho voluntário e educativo desenvolvido pelos escoteiros que contribuem na formação da construção de um mundo melhor. Na oportunidade vários Grupos Escoteiros e Antigos Escoteiros de Niterói receberam “Moção de Aplauso”, dentre estes o Dr. Roberto Ricardo Pereira de Souza, Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. O Dr. Roberto fez sua promessa no G.E.M. Lauro Sodré. Posteriormente foi Chefe no GEM Barão do Amazonas e durante um período de afastamento, por motivo de doença, do Chefe Jarbas no GEM Benevenuto Cellini.

Foi ainda Comissário Distrital do antigo 18º DE Assistente Regional para a Modalidade de Mar, Membro da antiga ERA (hoje equipe de formação), Membro da Comissão Nacional para Escoteiros do Mar e Diretor Administrativo do GE São Francisco de Assis. O presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, ratificou a importância de se preservar a memória escoteira e convidou os presentes a conhecerem o CCME. "O Centro Cultural do Movimento Escoteiro" que realiza uma série de exposições periodicamente em sua sede no Centro da cidade do Rio a rua 1º de Março 112 e mantém suas portas abertas a cada membro adulto e juvenil do Escotismo assim como aos antigos escoteiros. Para aqueles que são associados, oferece valores mais acessíveis na inscrição em cursos e compras na loja", destaca o Presidente



Escoteiros frente a Câmara Municipal de Niterói

EXPOSIÇÃO ESCOTEIROS DO MAR



No dia 11 de junho passado, dia do Escoteiro do Mar, foi inaugurada na sede do CCME, a rua 1º de Março 112, Centro, Rio de Janeiro, a exposição "ESCOTEIROS DO MAR". O evento foi bastante concorrido, tendo participado do mesmo cerca de 80 pessoas. Abaixo fotos da exposição no dia da inauguração.





CCME MARCA PRESENÇA, NO STAND ESCOTEIRO, NA CÚPULA DOS POVOS DURANTE A REUNIÃO DA RIO +20



Os Escoteiros do Brasil e do mundo participaram da Rio+20 em várias frentes. Entre os dias 7 e 12 de junho, por exemplo, estiveram representando oficialmente o Movimento Escoteiro na Youth Blast, a Conferência de Jovens para a Rio+20, no Centro de Convenções Sul América. Na Cúpula dos Povos, os escoteiros organizam um stand de divulgação do Escotismo para explicar aos visitantes o que os escoteiros fazem em suas atividades e como contribuem por um mundo melhor. O Centro Cultural do Movimento Escoteiro - CCME , também esteve presente ao evento, como pode ser visto nas fotos acima.

RALY ESCOTEIRO EM NITERÓI

No último dia 7 de julho ocorreu em Niterói o Raly Escoteiro, promovido por vinte e cinco Grupos dos municípios de Niterói, São Gonçalo, Petrópolis, Macaé, Rio de Janeiro e outros. Seiscentos e cinquenta escoteiros, seniores e lobinhos participaram do evento. O CCME esteve presente com seu stand e premiou as patrulhas seniores e escoteira vencedoras com uma barraca.



A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

No ultimo dia 09 do corrente mês de Julho, comemorou-se os 80 anos do inicio da Revolução Constitucionalista de 1932 , revolução esta que durou 87 dias de violentas batalhas e que envolveu totalmente o povo paulistano. Foi a maior guerra civil do Brasil e tinha como objetivo a derrubada do Governo Provisório imposto por Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova Constituição. O Confronto das tropas paulistas e governamentais deixou muitas cidades parcialmente destruídas e um saldo de 934 mortos (Dados oficiais.Pelos não oficiais mais de 2000) e milhares de feridos. A participação dos Escoteiros na revolução constitucionalista foi a mais ampla possível. Servindo a Cruz Vermelha Brasileira nos hospitais, entregando mensagens, atuando nas atividades de logística e, inclusive, apoiando os homens na frente de batalha. Não podemos deixar de citar aqui, Aldo Chioratto jovem escoteiro que veio a falecer em virtude de estilhaços de bombas lançados pela aviação governista, quando cumpria sua missão de estafeta em Campinas, próximo à estação da estrada de ferro Cia Mogiana e Paulista, na manhã do dia 18 de setembro . Ele é para o escotismo paulista, o protótipo do escoteiro. É, na realidade, a personificação do segundo mandamento da lei escoteira – “o Escoteiro é leal”; foi leal no cumprimento os seus deveres, foi leal aos princípios e à necessidade de ser responsável, mesmo que isso lhe custasse a própria vida. Os seus restos mortais repousam hoje no Mausoléu Constitucionalista, ao lado de outros tantos heróis dessa epopeia.



Aldo Chioratto

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932



CRUZADA DOS ESCOTEIROS
Sede: LARGO DO AROUCHE (Predio do Grupo Escolar)

5-4169 Telephone ~~5-4169~~ ~~4-1344~~

O escoteiro José Spina
por, idor deste, faz parte desta Cruzada e está autorizado a prestar ser-
viços á população de São Paulo, durante a actual emergencia.

S. Paulo, 16 de Outubro de 1930.

Os Directores
Francis Magliac
Horacio de S. C.

Destacamento Cel. Sampaio

Q. G. em Guari 17-9-932.
Visto

Cel. Cmt. Dest.

SALVO CONDUCTO

Tem livre transito desta cidade
para Pindamonhangaba
o snr. José Spina da Silva Vermelho
que segue a serviço.

[Signature]
Cap. Chefe da 1ª Secção

NOTÍCIA DE ULTIMA HORA



VÁRIAS ORIGENS, UM SÓ PAÍS

O Centro Cultural do Movimento Escoteiro – CCME, também esteve presente no 5º Jamboree Nacional Escoteiro realizado no Campo de Instrução de Gerició na cidade do Rio de Janeiro. Ao evento compareceram cerca de 5000 membros do Movimento Escoteiro de diferentes estados da Federação bem como de alguns países da América do Sul. O evento foi “show de bola”



Chefe Antonio Boulanger, Vice Presidente do CCME, no stand da Instituição





**STAND DO CCME NO 5º
JAMBOREE NACIONAL**

VISTA DO CAMPO



BARRACAS

ARTIGOS DO MES

COLUNA DO SÜFFERT



4. A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESCOTEIROS NAS REUNIÕES

A forte tendência no Movimento Escoteiro é aplicar os Princípios Escoteiros em nossas reuniões, de uma maneira formal, por intermédio do hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional (geralmente sem cantar nosso Hino), e com a realização de uma pequena prece. Mas, será que não existem outras formas, mais participativas e interessantes, de demonstrar nosso amor a Deus, a Pátria e ao próximo? Como nossa criatividade pode ser estimulada no sentido de criar novas formas de vivência desses deveres, que assumimos espontaneamente? Sugerimos que o tema seja analisado pelo Conselho de Chefes do Grupo Escoteiro assim como pelos Formadores da UEB. Muitos grupos Escoteiros adotam a realização de cerimônia conjuntas das diversas seções, para o início e/ou término da reunião semanal. Assim, poderíamos imaginar a vivência do amor à Deus e à Pátria, por todos os integrantes do Grupo, quem sabe com a própria participação dos pais presentes, deixando-se a vivência do serviço ao próximo, para as atividades de cada seção.

O Conselho de Chefes, pode com certeza identificar algumas novas formas de se praticar essa vivência nas reuniões, aprimorando as sugestões abaixo:

Dever para com Deus:

Prece do Pai Nosso, com as mãos dadas; Depoimento de um Jovem do que significa para ele Dever para com Deus; Leitura de uma pequena parábola bíblica; Leitura ou representação de histórias e fatos de grande valor espiritual. Dever para com a Pátria Cantar o Hino Nacional, da Bandeira, da República o “Alerta”; Em leitura por equipe, conhecer dados resumidos de grandes brasileiros; Representar um momento importante da História do Brasil; Leitura e pequeno debate sobre um direito ou dever constitucional. Dever para com o Próximo:

Elaboração de um Jornal Mural sobre questões Ecológicas; Plantio de bambus em área disponível perto do Grupo, e acompanhar seu crescimento; Leitura responsiva da Declaração do Direito do Homem ou da Criança, da ONU ou do Estatuto da Criança e Adolescente; Boa Ação Coletiva, com a participação da Comunidade próxima ao Grupo.

O Grupo Escoteiro poderia estabelecer que, em cada reunião, uma equipe (equipe pioneira, patrulha ou matilha), ficaria responsável pela homenagem à Pátria e outra reverência à Deus, no início e no término da reunião. Caberia às equipes explicar à respectiva chefia, ou ao Responsável Técnico pelo Grupo, qual a sua proposta de ação, ainda na semana anterior à apresentação. Uma vez aprovada a ideia, caberia à equipe colocá-la em prática, na reunião seguinte.

A Aplicação dos Deveres para com o Próximo, seria feita por Seção, na forma do Planejamento das Reuniões, buscando-se em cada reunião oferecer uma pequena vivência desse Princípio Escoteiro. Recomendo a que os membros da Equipe Nacional de Formação, também passem a utilizar essa forma nos Cursos e Módulos, em especial nos que desenvolvem reuniões de Seção, assim como os Coordenadores nas Atividades Nacionais, Regionais e Distritais. Além dessa prática, é na autêntica vivência das atividades e jogos escoteiros e na postura educacional do Escotista, que os mais significativos valores são transmitidos e, principalmente, são aceitos e adotados pelos jovens. É na prática diária e na reflexão conjunta, que os valores escoteiros se consolidam.

“Na sua investidura como Escoteiro você fará a Promessa em frente ao resto da Tropa. Esta Promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e importante, e ninguém será realmente Escoteiro se não fizer o melhor possível para viver de acordo com a Promessa que fez. Como você está vendo, o Escotismo não é apenas divertimento, pois também exige de você uma série de obrigações; mas eu sei que posso confiar em você e que você fará tudo o que for humanamente possível para cumprir com sua Promessa Escoteira.” B.P.

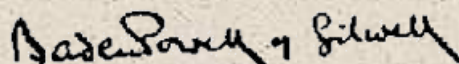
(Escotismo para Rapazes – pag. 49)

ASSIM FALAVA BADEN-POWELL

TREINAMENTO DE ESCOTEIROS

Quando eu visito um distrito para inspecionar Escoteiros, uma grande parada é formada, com o máximo possível deles, pois esta é a única maneira de um grande número ser visto de uma só vez. Penso que precisamos ter todo o tato – os Escoteiros, Escotistas e eu – quanto a isto, afinal de contas, uma parada formal realmente não dá oportunidade de testar as qualidades individuais dos jovens e chefes. Sempre que posso dispor de uma hora ou duas, faço questão de assistir os Escoteiros em suas atividades fora das luzes de uma inspeção formal. Tenho feito bastante isto ultimamente, sem o conhecimento formal da Tropa interessada, e notei um ou dois pontos interessantes. Em geral fiquei bastante contente com o que vi, mas não preciso discorrer sobre isso. Quero mostrar pontos onde penso que melhorias podem ser feitas, e estou certo que os Chefes Escoteiros não pensarão que estou escrevendo com espírito de crítica, mas com o desejo exclusivo de ajudar em suas tarefas. Em primeiro lugar, muitos Chefes Escoteiros parecem ter lido o Scouting for Boys uma vez, deixando-o então por outras formas de treinamento, algumas não muito boas para os jovens. Como escrevi antes, o grande objetivo deve ser mantido antes de tudo, considerando que alguns chefes partiram para treinamentos os quais estavam mais familiarizados, mas que não tem nenhuma referencia com a formação do caráter individual dos rapazes. Muito treinamento, pouca atividade de campo é uma falha comum. Fazer os rapazes disciplinados utilizando suas próprias capacidades é o nosso objetivo – muito no princípio da habilidade do marinheiro e não tanto na máquina – à semelhança da vida rotineira do soldado. Adote as linhas do manual e se desenvolva nelas.

Junho de 1910.



A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS

Cláudia Marques Cunha Silva

Como recurso psicopedagógico a história abre espaço para a alegria e o prazer de ler, compreender, interpretar a si próprio e à realidade.

Por que contar histórias para as crianças?

A história é uma narrativa que se baseia num tipo de discurso calcado no imaginário de uma cultura. As fábulas, os contos, as lendas são organizados de acordo com o repertório de mitos que a sociedade produz. Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um adulto para uma criança, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ela.

Qual a diferença entre ler e contar uma história?

São duas coisas muito diferentes, porém ambas muito importantes. Um texto escrito segue as normas da língua escrita, que são completamente diferentes daquelas da linguagem falada. Quando uma criança ouve a leitura de uma história ela introjeta funções sintáticas da língua, além de aumentar seu vocabulário e seu campo semântico. Porém, aquele que lê a história deve dominar a arte de contá-la, estar preparado suficientemente para fazê-lo com apoio no texto, sabendo utilizar o livro como acessório integrado à técnica da voz e do gesto. Além disso, quem lê para uma criança não lhe transmite apenas o conteúdo da história; promovendo seu encontro com a leitura, possibilita-lhe adquirir um modelo de leitor e desenvolve nela o prazer de ler e o sentido de valor pelo livro. Há opiniões divergentes neste campo: alguns autores consideram que o contador sem o livro tem mais liberdade de acentuar emoções, modificar o enredo segundo as reações da criança e portanto, melhor comunicação com o público infantil. Teria ainda mais disponibilidade para trabalhar sua voz e seu gesto. Somos partidárias, neste aspecto de que o importante é como ler e como contar, porque é preciso que se tenha técnica e preparo para despertar o desejo e o prazer das crianças.

Para que contar histórias?

Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança na força do bem,

proporcionando a ela viver o imaginário. Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais(toda história tem princípio, meio e fim) Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido das ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania em nossas crianças.

Como selecionar histórias para ler ou contar?

Segundo Luiza Lameirão existem dois tipos de histórias: aquelas que servem de alimento para a alma, permitindo a transmissão de valores e de imagens arquetípicas fundamentais para a construção da subjetividade; e aquelas que servem para despertar o raciocínio e o interesse da criança para formas de agir e estar no mundo - são chamadas histórias matéria - importantes para a estruturação dos aspectos objetivos de nossa personalidade. Estas últimas devem ser selecionadas de acordo com o desenvolvimento cognitivo do ouvinte porque exigem maior compreensão racional e analítica.

Como se aprende a contar histórias?

Em cursos de capacitação pode-se adquirir as competências necessárias para se contar histórias, aprendendo as técnicas básicas de voz, gesto, materiais de apoio, dentre outras. Podemos destacar algumas orientações básicas para contar histórias: Escolha leituras que tenham ligação direta com o sexo, a idade, o ambiente familiar e o nível sócio econômico da clientela; Incentive as crianças diariamente, contando pequenas histórias sem mesmo ter o livro nas mãos; Use entonação de voz atraente, sem exageros, faça suspense, faça drama, se emocione, expresse sua opinião sobre o tema e dê oportunidade para que a criança também apresente sua opinião; Enriquecer a narração com ruídos (onomatopeias) como miau! Au! Au! Movimento o corpo (olhos, mãos e braços), mas sem exageros; Evite cacoetes como: aí... então... Entenderam... Não é?

Determine um dia ou horário para cada aluno ler ou contar uma história. Não force ninguém; Sempre que possível sente-se no nível das crianças; Explique quando necessário, o significado das palavras novas; Preserve a atenção das crianças no local em que a história está sendo contada. (muito barulho, pessoas estranhas interrompendo, etc.).

Quais as implicações psicopedagógicas do ato de contar histórias?

A história, como já foi dito, possibilita a articulação entre objetividade e subjetividade, espaço “entre” no qual se situa o trabalho psicopedagógico. É, portanto, um recurso que pode ser usado tanto no diagnóstico como na intervenção

psicopedagógica em instituições e na clínica. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens, os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas como sintomas que se apresentam na aprendizagem. A compreensão dos enredos, a análise dos conteúdos, a estrutura linguística subjacente ao texto, permitem ao profissional investigar questões cognitivas presentes nas dificuldades do processo de aprendizagem. Como recurso psicopedagógico a história abre espaço para a alegria e o prazer de ler, compreender, interpretar a si próprio e à realidade.



HISTORIA DO NEGRINHO DO PASTOREIO

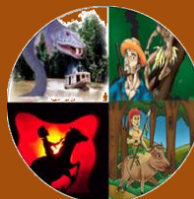
No tempo dos escravos, havia um Estancieiro muito ruim, que levava tudo por diante, a gritos e a relho. Naqueles fins de mundo, fazia o que bem entendia, sem dar satisfação a ninguém. Entre os escravos da estância, havia um negrinho, encarregado do pastoreio de alguns animais, coisa muito comum nos tempos em que os campos de estância não conheciam cerca de arame; quando muito alguma cerca de pedra erguida pelos próprios escravos, que não podiam ficar parados, para não pensar bobagem... No mais, os limites dos campos eram aqueles colocados por Deus Nosso Senhor: rios, cerros, lagoas. Pois de uma feita o pobre negrinho, que já vivia as maiores judiarias às mãos do patrão, perdeu um animal no pastoreio. Prá quê! Apanhou uma barbaridade atado a um palanque e depois, cai-caindo, ainda foi mandado procurar o animal extraviado. Como a noite vinha chegando, ele agarrou um toquinho de vela e uns avios de fogo, com fumo e tudo e saiu campeando. Mas nada! O toquinho acabou, o dia veio chegando e ele teve que voltar para a estância. Então foi outra vez atado ao palanque e desta vez apanhou

tanto que morreu ou pareceu morrer. Vai daí, o patrão mandou abrir a "panela" de um formigueiro e atirar lá dentro, de qualquer jeito, o pequeno corpo do negrinho, todo lanhado de laço e banhando em sangue.

No outro dia, o patrão foi com a peonada e os escravos ver o formigueiro. Qual não é a sua surpresa ao ver o negrinho do pastoreio vivo e contente, ao lado do animal perdido. Desde aí o Negrinho do Pastoreio ficou sendo o achador das coisas extraviadas. E não cobra muito: basta acender um toquinho de vela ou atirar num canto qualquer naco de fumo.

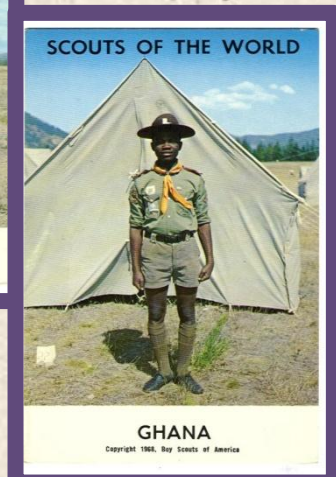
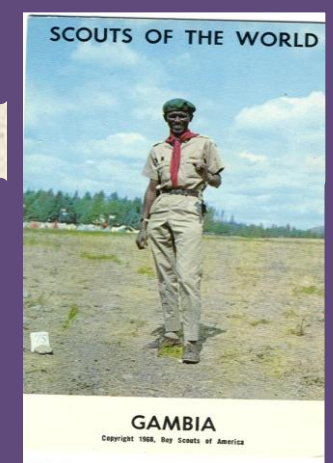
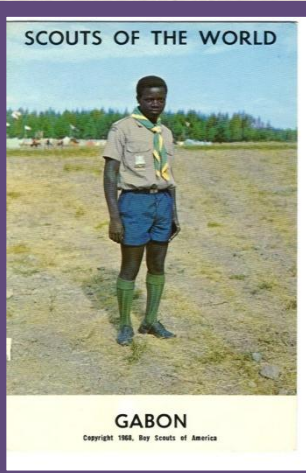
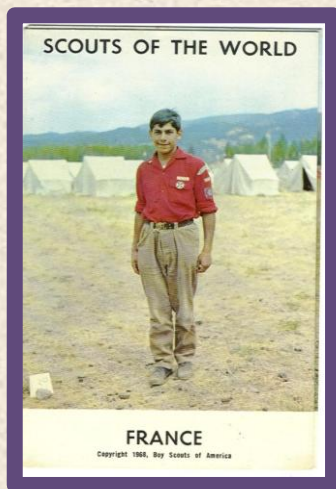
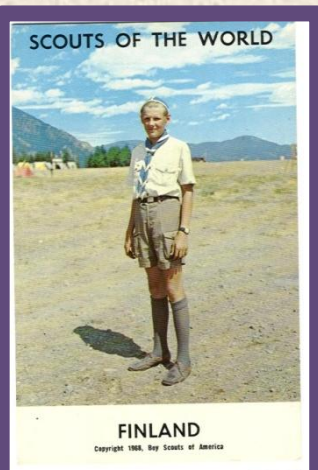
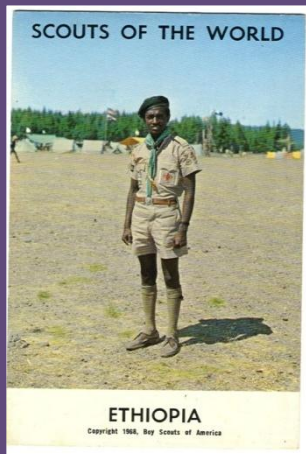
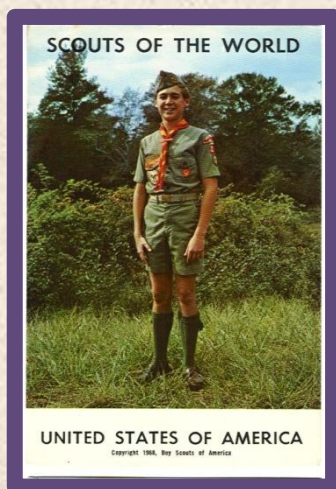
LENDA GAUCHA

**ADQUIRA NO COME O CD
LENDAS BRASILEIRAS**

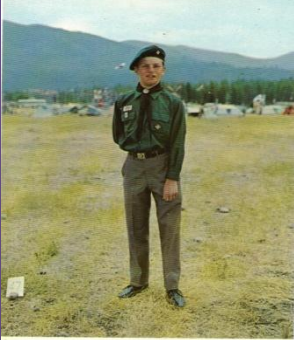


GALERIA DE FOTOS

UNIFORMES ESCOTEIROS



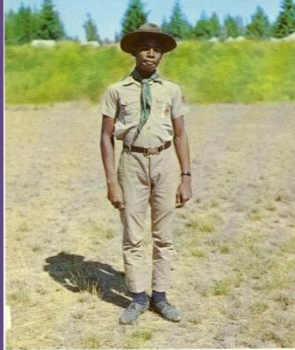
SCOUTS OF THE WORLD



GREAT BRITAIN

Copyright 1968, Boy Scouts of America

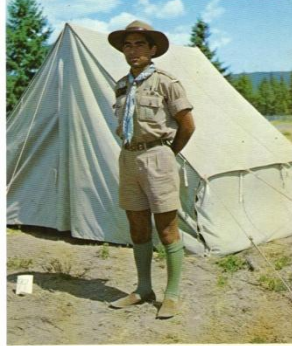
SCOUTS OF THE WORLD



GRENADA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

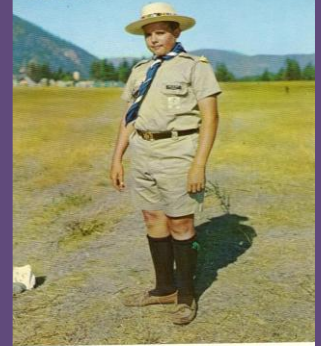
SCOUTS OF THE WORLD



GREECE

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



GUATEMALA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



GUYANA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

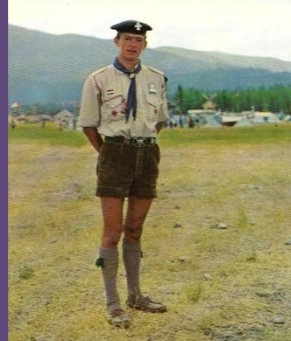
SCOUTS OF THE WORLD



HAITI

Copyright 1968, Boy Scouts of America

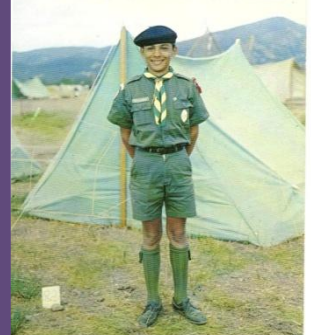
SCOUTS OF THE WORLD



NETHERLANDS

Copyright 1968, Boy Scouts of America

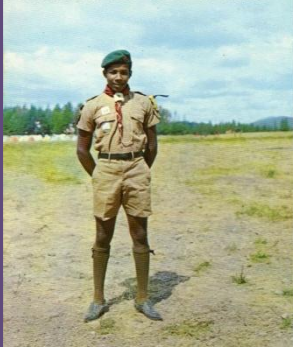
SCOUTS OF THE WORLD



HONDURAS

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



BRITISH HONDURAS

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



HONG KONG

Copyright 1968, Boy Scouts of America

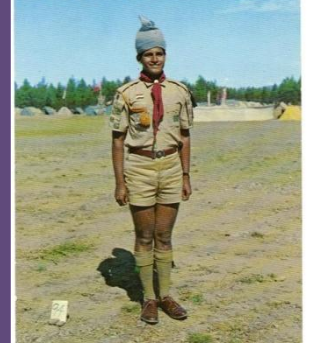
SCOUTS OF THE WORLD



FAROE ISLANDS

Copyright 1968, Boy Scouts of America

SCOUTS OF THE WORLD



INDIA

Copyright 1968, Boy Scouts of America

JOGOS ESCOTEIROS

EMPURRA-EMPURRA

Tipo: Ativo

Aplicação: Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros

Regra: Formam-se duas equipes e filas, cada uma num lado de uma linha no meio de duas outras linhas paralelas. Cada membro de uma equipe dá as duas mãos de frente, com os dedos entrelaçados, ao par respectivo da equipe adversária. Ao sinal, cada um empurra o outro até a outra linha paralela, vencendo.

Observações: Esse jogo é bom para verificar o espírito de luta dos participantes e possui uma competitividade crescente que chega ao ápice no Ramo Sênior. Os jogos com disputas físicas individuais são construtivos no que se refere ao crescimento e valorização do vigor dos jovens, hoje um tanto deixado de lado por influência da mídia. De modo que essa é uma atividade que deve ser feita em caráter reservado entre membros do Movimento Escoteiro.

Sugestões: É importante balancear o porte físico dos contendores, mas, para os Ramos Sênior e Pioneiro, é importante que eles descubram isso por eles mesmos

Do Livro 320 Jogos Escoteiros



MOWGLI E SHERE-KHAN

Tipo: Ativo

Aplicação: Lobinhos

Materiais: Um lenço escoteiro para servir de "rabo".

Formam-se duas filas com cada participante segurando o ombro do da frente. Numa fila tem "Shere Khan" na frente e outra com "Mowgli", com "rabo" de lenço atrás. "Shere Khan" tem de pegar o "rabo" de "Mowgli". Depois desse ser pego, os times invertem os papéis.

Observações: Esse jogo é divertido, principalmente quando as filas ficam muito grandes. Há dois tipos de comportamento a serem observados nesse jogo: um é quando há pessoas que se soltam com facilidade e outro quando há quem faça manobras tão fechadas que forcem os companheiros de trás soltarem e até caírem. Em ambos os casos, há um indicativo de falta de espírito de equipe. No primeiro caso, a pessoa que assim procede tende a se entregar nas primeiras dificuldades, não permitindo que desafios importantes cortem seu caminho de vida. No segundo, a pessoa mostra-se egocêntrica ao ponto de pouco se importar com os seus próprios companheiros e na vitória da equipe: quer mostrar-se apenas como o melhor de todos e que o resto não interessa, ou que o resto perdeu o jogo por não saber acompanhá-lo. Ambos os casos merecem ser tratados pelos Escotistas.

Sugestões: É interessante se aplicar uma "punição", dando a vitória ao time adversário, ao time que se soltar com facilidade.

Do Livro 320 Jogos Escoteiros

CCME A MEMÓRIA
DO ESCOTISMO BRASILEIRO

FOTOS DO MES



**SE VOCE JÁ É SÓCIO DO CCME, TRAGA UM AMIGO
PARA ESTE GRUPO QUE PROCURA MANTER VIVA A
MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO. SE AINDA
NÃO É, NÃO ESPERE MAIS, JUNTE-SE A NÓS. ENTRE
EM CONTATO CONOSCO E ASSOCIE-SE.
ccme@ccme.org.br / Tel. 021 2233 9338**

COMENTÁRIOS SOBRE O MEMÓRIA ESCOTEIRA

Ola! Recebi o Memória do mês de Maio, eu achei muito legal e muito importante, pois é um história do qual nós vivemos e todos deveriam conhecer.
SEMPRE ALERTA PARA SERVIR
Giuliano Di Raimo

Gostei bastante do tema "tipos de chefe".
SAPS
Hayla Soares

Esta de parabéns a equipe do CCME não só pela excelência do Memória Escoteira mas também pelas exposições que vem realizando. A Manutenção da Memória Escoteira feita pelo CCME é algo que merece grande louvor.
SAPS
Antonio Godoy

Excelente o jornal do CCME!
Enio Meregalli Júnior

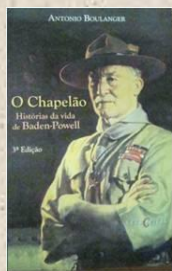
Recebi, li e achei muito interessante com informações e imagens que despertam o desejo de ler a mídia enviada.
Parabéns.
JFGioia

Parabéns, Cada vez melhor.
Grande alegria ao ver o velho Bula receber o tapir de prata.
Quando passei de lobinho para escoteiro, isto em 1962, Roberto Ricardo era chefe do Gemba, juntamente com Cacau (Antonio Carlos Macedo Fraga) e como isto foi a 50 anos passados fiquei intrigado com a medalha pelos 40 anos de Bons Serviços.
Cauré, Gaviãozinho, Araribóia, Itapuca, Humaitá... quantas saudades.
SAPS...
Antonio Luis Rio Apa

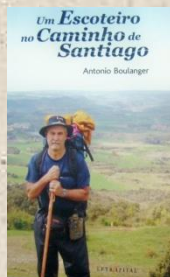
CCME A MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

NOSSA CANTINA

Ajude a manter vivo o CCME prestigiando a “Nossa Cantina”



L - 01



L - 02



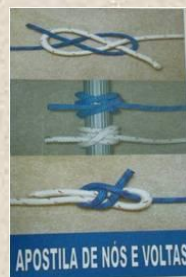
L - 03



L - 04



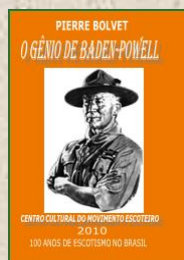
L - 05



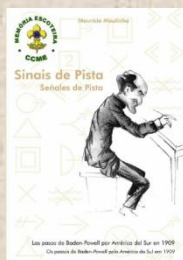
L - 06



L - 07



L - 08



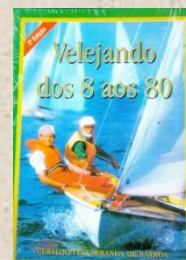
L - 09



L - 10



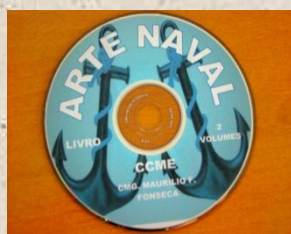
L - 11



L - 12



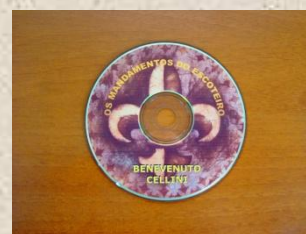
L - 13



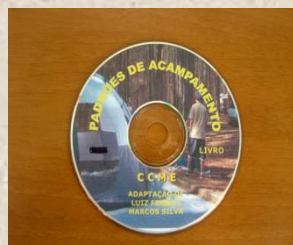
CDL - 01



CDL - 02



CDL - 3



CDL - 4



CDL - 5



CDL - 6



CCME

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

RUA 1º DE MARÇO 112 – CENTRO – RIO DE JANEIRO

TEL.: 021 2233 9338 e-mail ccme@ccme.org.br

TABELA DE PREÇOS

COD	ESPECIFICAÇÃO	PREÇO
L- 01	O Chapelão – Última edição	R\$ 30,00
L- 02	Um Escoteiro no Caminho de Santiago	R\$ 25,00
L- 03	Recrutando, Selecionando e Motivando Adultos para o Escotismo	R\$ 5,00
L- 04	Guia do Escoteiro	R\$ 12,00
L- 05	História do Escotismo Brasileiro vol. I	R\$ 10,00
L-06	Apostila de Nós e Voltas	R\$ 10,00
L-07	Em Meus Sonhos Volto Sempre a Gilwell	R\$ 30,00
L-08	O Gênio de Baden-Powell	R\$15,00
L-09	Sinais de Pista, Passagem de B-P pelo Brasil	R\$ 30,00
L-10	Navegar é Fácil	R\$ 90,00
L-11	Navegando com a Eletrônica	R\$ 65,00
L-12	Velejando dos 8 aos 80	R\$70,00
L-13	Astronomia sem Mistério	R\$ 70,00
CDL-01	Arte Naval (Livro em CD)	R\$ 20,00
CDL-02	Navegação, Ciência e Arte (Livro em CD)	R\$ 20,00
CDL-03	Os Mandamentos do Escoteiro (Livro em CD)	R\$15,00
CDL-04	Padrões de Acampamento (Livro em CD)	R\$15,00
CDL-05	Lendas do Brasil	R\$10,00
CDL-06	Culinária Brasileira 150 Receitas Típicas	R\$10,00
CDM-01	Sempre Alerta/Trio Irakitã	R\$10,00
CDM-02	174 Músicas Escoteiras em MP 3 (2 CDs)	R\$15,00
CDV-01	BP Uma vida extraordinária (PPS)	R\$10,00
CDV-02	Gravuras do Acervo do CCME	R\$10,00
DVD-01	Coletânea de Desenhos Animados	R\$10,00
DIV-01	Caixa com Azulejo Flor de Lis	R\$40,00
DIV-02	Azulejo Flor de Lis	R\$15,00
DIV-03	Porta Lápis	R\$ 12,00
DIV-04	Bússola com Apito e Lente	R\$ 6,00
DIV-05	Bússola	R\$ 10,00
DIV-06	Chaveiro mosquetão com bússola	R\$ 3,00
DIV-07	Talher de Campanha	R\$15,00
DIV-08	Xícara de Café	R\$10,00
DIV-09	Pin Flor de Lis	R\$10,00
DIV-10	Caxangá	R\$15,00
CAM-01	Camisa c/Mascote CCME	R\$ 25,00
CAM-02	Camisa Escoteiro do Mar	R\$ 30,00